

Resumo

Introdução: A Gripe é um problema de Saúde Pública com importante impacto na morbidade e mortalidade das populações. Entre os grupos de risco para a infeção encontram-se os profissionais de saúde, sendo por essa razão um dos grupos prioritários para a vacinação. Encontrando-se a adesão à vacinação baixa, nestes profissionais, em especial nos médicos, pretende-se estudar os determinantes de vacinação contra a gripe nos estudantes de medicina. Foi ainda objetivo validar um instrumento que avalie as atitudes no controlo de infeção e os conhecimentos sobre Gripe em estudantes universitários.

Participantes e Métodos: Realizou-se um estudo transversal a uma amostra de 512 estudantes dos cursos de Psicologia e Ciências da Educação (PCE) e 626 estudantes do curso de Medicina (proporção de participação 57,1% e 45,4%, média de idades 21,7 anos ($dp=5,0$) e 19,6 anos ($dp= 2,3$) e, 87,3% e 65,8% do sexo feminino, respetivamente). No ano de 2007 foi aplicado um questionário autoreportado, genericamente distribuído em salas de aulas, aos estudantes de PCE. Nesse mesmo ano, foi aplicado um questionário autoaplicado aquando da campanha de vacinação no Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública e, duas semanas após, a todos os estudantes da Faculdade de Medicina. O questionário foi elaborado de forma a avaliar as atitudes no controlo de infeção, incluindo 18 itens, e 9 itens para avaliar os conhecimentos sobre Gripe, entre outras variáveis. Para testar as características do instrumento foi utilizada Análise de Componentes Principais e modelos de traço latente e calculados os coeficientes alpha de Cronbach. De forma a comparar os scores medianos com variáveis sócio-demográficas, foram utilizados testes de Mann-Whitney e testes de Kruskal Wallis. Para identificar as associações entre os fatores e a adesão à vacinação foram calculadas foram calculadas modelos de regressão logística.

Resultados: Relativamente aos itens das atitudes face ao controlo de infeção, foram extraídos 13 dos 18 itens, distribuídos em 3 componentes principais (CP) que explicavam 39,3% da variância (com um coeficiente de alpha de Cronbach de 0,780, 0,556 e 0,517 respetivamente CP1, CP2 e CP3). Não foram encontradas diferenças significativas na mediana de scores obtidas pelos grupos de estudantes (CP1: 52 vs. 52; $p=0,706$; CP2: 85 vs. 80; $p=0,328$; CP3: 55 vs. 60; $p=0,188$). Quanto aos conhecimentos sobre gripe foram extraídos 7 de 9 itens numa latente com um coeficiente alpha de Cronbach de 0,527. Os estudantes de medicina apresentaram

uma mediana de score de conhecimento significativamente superior comparativamente aos estudantes de PCE (83,3 vs. 66,7, $p < 0,001$). Nos estudantes de medicina, observou-se que os estudantes dos anos clínicos (85,7 vs. 100, $p = 0,001$) e, os que assistiram a sessões de educação para a saúde sobre Gripe (85,7 vs. 100, $p = 0,001$), obtiveram uma mediana de score significativamente superior na latente de conhecimentos. Sobre os determinantes de vacinação, os estudantes que realizaram vacinação no ano anterior (OR 6,65; IC95% 4,40-10,37) e duas ou mais imunizações contra a gripe (OR 7,20 IC95% 4,99-10,39), os estudantes que não fumam (OR 0,39 IC95% 0,21-0,70), que têm melhores scores em “como higienizam as mãos” (OR 1,97 IC95% 1,25-3,09) e, melhores conhecimentos sobre gripe (OR 1,53 IC95% 1,01-2,31) são mais prováveis de se vacinar. No âmbito das razões de adesão à vacinação, as principais razões foram ter assistido a sessões que aconselhavam a vacinação (24,9%), a decisão de experimentar e verificar se a vacina funcionava (19,8%) e receio de contrair gripe no contacto com os utentes (18,1%). Por outro lado, as principais razões de não adesão foram a crença de que a vacina é desnecessária (37,3%), nunca ter tido Gripe (13,6%) e, estar doente na altura pelo que decidiu não se imunizar (10,8%).

Conclusão: Neste estudo desenvolveu-se um instrumento adequado para avaliar atitudes no controlo da infeção da Gripe e conhecimentos sobre gripe. Em estudantes de medicina, ter sido vacinado contra a Gripe anteriormente, não fumar, melhores atitudes “em como higienizam as mãos” e melhores conhecimentos sobre Gripe, representam os principais determinantes de adesão à vacinação contra a gripe. A principal razão para a adesão à vacinação foi ter assistido a sessões de esclarecimento que aconselhavam a vacinação contra a Gripe e, a principal razão para a não adesão foi a crença de que a vacina não era necessária para si próprio.